

# Por uma identidade enunciativa do lugar de adjunto adverbial

(Looking for an enunciative identity of the adjunct adverbial site)

Priscila Brasil Gonçalves Lacerda<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Letras – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

p7brasil@letras.ufmg.br

**Abstract:** In this paper, my main objective is to delimitate the identity of the adverbial adjunct site within an approach called enunciative-based syntax that looks at the language's syntactic facts through an interface between enunciation and linguistic materiality. I propose that the sentence is traversed by two enunciative axes, which I call the enunciative plan itself and the speaker incidence enunciative plan. In the configuration of the adverbial adjunct site, the latter enunciative plan seems to act prominently in relation with the thematic-referential domain of the sentence. Considering this configuration, I established a continuum, where adverbial units of enunciative prominence are placed on one side, adverbial units that look like hybrids on an intermediary zone and adverbial units of thematical-reference domain prominence are placed on the other edge.

**Keywords:** syntactical site, adverbial adjunct, enunciation.

**Resumo:** Neste artigo, temos por objetivo delimitar a identidade enunciativa do lugar de adjunto adverbial dentro de uma abordagem de uma sintaxe de bases enunciativas, a qual se fundamenta no entendimento de que os fatos sintáticos da língua constituem-se na interface entre enunciação e materialidade linguística. Propomos que a sentença é atravessada por dois eixos enunciativos, que chamamos de eixo enunciativo propriamente dito e eixo de incidência do locutor. Na configuração do lugar adjunto adverbial, parece atuar de forma proeminente o segundo eixo enunciativo em relação com o domínio temático-referencial da sentença. Considerando essa configuração, estabelecemos um contínuo, em que se colocam de um lado as formações adverbiais de proeminência enunciativa, com incidência marcada do locutor, em uma zona intermediária, as formações adverbiais que parecem híbridas e, em outro extremo, as formações adverbiais com proeminência no domínio temático-referencial da sentença.

**Palavras-chave:** lugar sintático; adjunto adverbial; enunciação.

## A perspectiva da sintaxe de bases enunciativas

No presente artigo, fazemos uma análise da configuração do adjunto adverbial, entendendo-o como um lugar sintático que pode estar ou não ocupado na constituição efetiva das sentenças. Focalizamos, especificamente, a configuração do adjunto adverbial como lugar privilegiado de inserção do locutor no seu próprio dizer. Avaliamos que esse privilégio se revela tanto pela mobilidade das formações adverbiais na ordenação dos elementos da sentença, quanto pela conformação apreciativa do dito ou do dizer que podemos encontrar na constituição das formações adverbiais. Para realizar este estudo contamos com o suporte teórico de uma sintaxe de bases enunciativas, cujas premissas se esboçam nas seguintes concepções:

- (a) o emprego da língua é “um mecanismo total e constante que, de uma maneira ou de outra, afeta a língua inteira”, sendo esse emprego – a enunciação – fenômeno tão necessário que parece se confundir com a própria língua (BENVENISTE, 2006, p. 82);
- (b) os fatos sintáticos se fundam na relação entre a materialidade articulada da língua e o acontecimento enunciativo (DIAS, 2009);
- (c) o acontecimento enunciativo é o colocar a língua em funcionamento, que se configura pela relação da memória de dizeres com o presente da enunciação e as regularidades da língua (GUIMARÃES, 2005);
- (d) as expressões linguísticas funcionam, “de um lado, por uma relação do locutor com aquilo que ele fala; e, de outro, por uma relação entre os elementos linguísticos.” (GUIMARÃES, 2009, p. 50);
- (e) os lugares sintáticos são lugares de constituição ou de configuração de referência;
- (f) a referência, ao estabelecer uma relação entre a linguagem e uma entidade do mundo, configura-se por um efeito de sentidos atribuídos pela relação de um enunciado com outros enunciados.

As reflexões que desenvolvemos neste trabalho concentram-se, sobretudo, na premissa explicitada no item (d) dessa enumeração, pois perseguimos o objetivo de compreender como a perspectiva do locutor se investe na configuração do lugar sintático de adjunto adverbial. Entretanto, não perdemos de vista, obviamente, as demais premissas fundantes da sintaxe de bases enunciativas.

## **O eixo enunciativo da incidência do locutor**

Compreendemos duas perspectivas de olhar a enunciação, as quais não seriam excludentes, tampouco incompatíveis. Trata-se de dois eixos distintos consubstanciados no acontecimento de colocar a língua em funcionamento e, para efeito da interface entre enunciação e materialidade linguística, esses eixos atuariam simultaneamente na constituição da sentença.

O eixo enunciativo 1, que chamamos de eixo enunciativo propriamente dito, concerne à instalação do próprio dizer, o que se efetiva na medida em que a língua é posta em funcionamento, ou na medida em que se dá o evento do aparecimento de um enunciado. Nesse processo, coordenadas de enunciação se investem sobre a materialidade da língua, o que se mostra com clareza pela retirada do verbo de seu estado infinitivo e consequente constituição da sentença como contraparte material do enunciado.

O eixo enunciativo 2, que chamaremos de eixo da incidência, reporta-se precisamente à instalação do locutor naquilo que diz. Tal eixo enunciativo instala-se em diferentes níveis de análise da língua (FLORES, 2010). Ao desenvolver o conceito de cena enunciativa, Guimarães (2002) faz um mapeamento das instâncias envolvidas na conformação desse eixo. Para esse autor, “a relação entre a língua e o falante” se dá em espaços de enunciação, “que são espaços de funcionamento de língua”, decisivos “para se tomar a enunciação como prática política”. Portanto, nesses “espaços de enunciação, os falantes

são tomados por agenciamentos enunciativos, configurados politicamente” (GUIMARÃES, 2002, p. 18-22). As cenas enunciativas, por sua vez, “são especificações locais nos espaços de enunciação”. Nelas há uma “distribuição de lugares de enunciação”, que “são configurações específicas do agenciamento enunciativo para ‘aquele que fala’ e ‘aquele para quem se fala’” (GUIMARÃES, 2002, p. 23).

A representação do eixo da incidência está justamente na cena enunciativa, que se constitui pelas facetas do lugar de Locutor (L), do lugar social do locutor (locutor-x) e do lugar de dizer, sendo esse último chamado de enunciador. Façamos, a partir do contraste entre as sentenças a seguir e a título de ilustração, uma leitura de como essa distribuição de lugares, que se dá na enunciação, perpassa a materialidade da língua e dá visibilidade ao eixo enunciativo 2, que nos interessa especialmente neste trabalho.

(01) Absurdo: Ronaldo diz “Não se faz Copa do Mundo com hospital”!<sup>1</sup>

(02) Brasil Voluntário [programa do governo] seleciona 50 mil para Copa.<sup>2</sup>

As sentenças (01) e (02) se articulam de modo a constituir unidade de referência. Ao analisarmos os efeitos produzidos pela interdeterminação das formações na constituição referencial da sentença completa, chegamos a uma interpretação acerca do agenciamento enunciativo. Em ambas as sentenças, temos um Locutor (L), “afetado pelos lugares sociais autorizados a falar” (GUIMARÃES, 2002, p. 24), mas que se representa como origem do dizer. Em (01), porém, se atribui ainda uma citação a Ronaldo. A formação ‘Absurdo’, que está acoplada à sentença (01), dá visibilidade a um locutor-cidadão, denunciante, que se posiciona no lugar da massa reacionária. Não apenas a formação que intitula a sentença (01) representa esse locutor-cidadão, mas a própria atribuição do dizer avaliado como absurdo a outrem corrobora para construir a representação desse lugar social de dizer.

Na sentença (02), em contrapartida, podemos resgatar a figura de um locutor-jornalista, que se coloca como portador de uma informação de interesse público, representando-se como inseto de qualquer envolvimento em causa. Quanto ao lugar de dizer, temos que (02) representa um enunciador-individual, que se investe na sentença como sendo aquela a sua opinião, o que está manifesto na formação ‘Absurdo’. Por outro lado, (02) representa um enunciador-universal, “submetido ao regime do verdadeiro e do falso” (GUIMARÃES, 2002, p. 26), que se coloca como transmissor de uma informação por meio de um veículo que guarda compromisso com a verdade.

## **A incidência do locutor e a questão da mobilidade na ordem da sentença**

O posicionamento de um elemento dentro da sentença, qualquer que seja o lugar sintático ocupado por ele, pode receber, a princípio, duas justificativas. Primordialmente, a posição de um elemento justifica-se por favorecer a integração semântica entre as unidades que compõem a sentença, uma vez que a adjacência direciona o escopo de um elemento sobre outro. Observemos como isso funciona no par de sentenças a seguir.

1 Disponível em: <<http://goo.gl/h6KgZ>>. Acesso em: 21 jun. 2013. Título de um vídeo postado em um sítio da internet.

2 Disponível em: <<http://goo.gl/ydpkU>>. Acesso em: 21 jun. 2013. Título de uma notícia veiculada pela revista *Brasileiros*.

- (03) a- Piqué cobra [pênalti] e Shakira fica tensa **de longe**.<sup>3</sup>  
 b- Piqué cobra [pênalti] **de longe** e Shakira fica tensa.

Em (03), mostramos a formação adverbial ‘de longe’ em duas posições distintas. No primeiro caso, (03a), ‘de longe’ está imediatamente após o predicado ‘fica tensa’, sendo assim o escopo da formação nominal incide sobre esse predicado. Diferentemente, em (03b), avizinhamos a mesma formação adverbial ao predicado ‘cobra [pênalti]’, determinando o seu escopo sobre esse predicado. Adiciona-se à função integrativa o reposicionamento dos elementos na sentença a serviço da marcação de foco. Vejamos:

- (03) c- **De longe**, Piqué cobra [pênalti] e Shakira fica tensa  
 d- Piqué cobra [pênalti] e, **de longe**, Shakira fica tensa.

No caso de (03c) e (03d), a formação adverbial ‘de longe’ é colocada na posição inicial, respectivamente, da primeira e da segunda unidade oracional que compõe a sentença. Ao posicionar essa formação adverbial no início de cada oração, continuamos a seguir o preceito básico da integração semântica, que governa a ordem dos elementos na sentença, tanto que, em ambos os casos, a formação adverbial tem escopo sobre a unidade oracional que inicia e não sobre a outra. Entretanto, na medida em que ‘de longe’ se revela como elemento deslocado, estabelecendo um contraste com a regularidade sintática que colocaria o elemento ocupante do lugar de sujeito em posição inicial, e não o elemento ocupante do lugar de adjunto adverbial, podemos observar que a função de demarcar qual é o foco da sentença agrega-se de fato à função integrativa do posicionamento da formação adverbial.

Até então mostramos a migração de elementos ocupantes do lugar de adjunto adverbial para a posição inicial da sentença ou da unidade oracional. Em tese, o potencial de deslocar-se para a posição de tópico não configura um privilégio desse lugar sintático, já que o lugar de sujeito tem essa posição como não marcada e o lugar de objeto igualmente pode migrar para essa posição, sendo marcado como foco da sentença. Em termos de mobilidade dentro da sentença, o que nos parece ser o distintivo do lugar de adjunto adverbial, justificando o atributo de lugar privilegiado para a aderência ao que chamamos de eixo enunciativo 2, é o fato de esse lugar poder se alocar em posições intermediárias, arranjo que parece pouco produtivo ou, comparativamente, menos produtivo para os lugares de sujeito e de objeto. Vejamos o que os exemplos a seguir nos mostram.

- (03) e- Piqué, **de longe**, cobra [pênalti] e Shakira fica tensa  
 f- Piqué cobra [pênalti] e Shakira, **de longe**, fica tensa.  
 g- (?) [Pênalti] cobra **Piqué** e tensa fica **Shakira** de longe./(?) Cobra Piqué e tensa fica Shakira de longe.  
 h- (??) Cobra **Piqué** [pênalti] e fica **Shakira** tensa de longe./((?) Cobra Piqué e fica **Shakira** tensa de longe

3 Essa sentença figurou como chamada de uma notícia veiculada em um sítio de atualidades na internet. Tal chamada refere-se à cobrança de um pênalti feita pelo zagueiro da seleção espanhola na disputa por pênaltis entre Espanha e Itália pela semifinal da Copa das Confederações no Brasil, e refere-se também à reação esboçada, no momento da cobrança, pela cantora e companheira do jogador, Shakira, que estava presente no estádio assistindo à partida.

Efetuamos em (03e) a (03h) deslocamentos distintos para posições intermediárias dentro da sentença. Ora submetemos ao teste o elemento ocupante do lugar de adjunto adverbial, ‘de longe’, ora os elementos ocupantes do lugar de sujeito, ‘Piqué’ e ‘Shakira’, e ora o que seria o elemento ocupante do lugar de objeto, ‘pênalti’, ou do tradicional predicativo do sujeito, ‘tensa’. Observamos que o deslocamento da formação adverbial para uma posição intermediária, i.e., para uma posição entre o sujeito e a forma verbal ou entre a forma verbal e o objeto ou o predicativo do sujeito, não produz qualquer efeito de estranhamento nas sentenças (03e) e (03f). Contudo, ao fazermos uma inversão completa, como em (03g), colocando o sujeito em posição imediatamente pós-verbal e o objeto ou predicativo do sujeito em posição imediatamente pré-verbal, a interpretação da sentença contrai um efeito de estranhamento. Supomos que o grau do efeito de estranhamento tende a aumentar, como vemos em (03h), se o elemento ocupante do lugar de sujeito rompe a adjacência entre a forma verbal e o elemento ocupante do lugar de objeto ou de predicativo do sujeito. Essa suposta elevação no grau de estranhamento da sentença explica-se pelo fato de o rompimento dessa adjacência comprometer a integração semântica entre forma verbal e objeto, e torna-se ainda mais perceptível se fazemos a leitura da sentença considerando um silêncio constituinte de referência no lugar de objeto da forma verbal ‘comprar’.

A mobilidade do elemento ocupante do lugar de adjunto adverbial, favorável à incidência do locutor no dizer, parece dever-se ao distintivo formal, à preposição, que se apresenta na constituição da formação adverbial. Acoplado a esse distintivo formal que se investe na constituição de uma formação morfossintática encabeçada por preposição, apresenta-se o distintivo semântico, qual seja, a constituição do que poderíamos chamar de referência em perspectiva. Para esclarecermos essa noção de referência em perspectiva, consideremos os trechos a seguir.

- (04) L1 – olha... **na feira**... nós não achamos muita graça não...  
 L2 – ah... falando em feira... é porque::::... a mamãe amanhã vai **na:: Casa Cor**...  
 L1 – não... **Casa Cor** não...  
 L2 – **Casa Cor** não... **Grupo Corpo**...  
 L1 – ah... **Grupo Corpo**... vai ter... uma apresentação...<sup>4</sup>
- (05) **A CASA COR** é o maior evento de arquitetura e decoração das Américas e o segundo do mundo.<sup>5</sup>

O distintivo das formações encabeçadas por preposição parece bem exemplificado pelo contraste entre as formações destacadas em (04) e (05). Na sentença ‘a mamãe amanhã vai na Casa Cor’, a formação adverbial ‘na Casa Cor’ produz um recorte de referência, traz uma exterioridade significada sob a perspectiva de um locativo. A formação nominal ‘a Casa Cor’, na sentença em questão, apresenta uma espécie de traço funcional – a preposição – que a envolve na empreitada não de referir à entidade nomeada como *Casa Cor*, que emergiria como entidade significada por um histórico de enunciações que perpassam a formação nominal ‘Casa Cor’, mas de investir esse histórico de enunciações na instalação de um cenário sobre o qual está abancada a referência constituída pela sentença como todo. Esse seria, portanto, o processo de constituição de uma referência em perspectiva.

4 Trecho de transcrição de dados de conversação espontânea extraída do *corpus* analisado no seguinte trabalho: DA MATTA, Beatriz Augusto. *Ressonâncias léxico-estruturais no discurso conversacional em português*. 2005. 302 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. (Disponível em: <<http://goo.gl/GZ4vM>>. Acesso em: 29 nov. 2012.)

5 Disponível em: <<http://www.casacor.com.br/>>. Acesso em: 30 jun. 2013.

Tal referência em perspectiva se mantém nas ocorrências de “Casa Cor” e ‘Grupo Corpo’ ao longo do excerto de diálogo reportado em (04), ainda que se verifique o apagamento da preposição nas três últimas falas. Ou seja, dentro da conversa travada entre L1 (locutor 1) e L2 (locutor 2), tais formações adverbiais são, na verdade, subsidiárias da referência constituída pelas sentenças em que estão inseridas, implantam o cenário que dá sustentação a essa referência.

Em (05), de outro modo, temos a formação nominal ‘A CASA COR’, que produz um efeito de apontamento para uma exterioridade que ganha pertinência como realidade significada pelo histórico de dizeres que recortam a nomeação *Casa Cor*, cerceando um campo de emergência de sentidos associados à arquitetura e à decoração. A diferença entre (04) e (05) está precisamente no fato de que, no exemplo (05), ‘a Casa Cor’, desprovida de marca funcional, produz referência a uma entidade significada pelo dizer e apreendida por um efeito de apontamento, ao passo que, em (04), temos uma formação adverbial que consolida a implementação de uma referência de sustentação, que consolida *Casa Cor* como pano de fundo, espaço em que se encontra o suporte para a referência constituída na articulação da sentença.

Como podemos observar, as formações adverbiais têm a sua identidade marcada por um distintivo formal e semântico. Esse distintivo marca um distanciamento entre formações adverbiais e formações nominais, tornando as formações adverbiais propícias a estabelecer integração semântica em diferentes espaços da ordenação sintática. Essa disposição revelar-se-ia, no nível da organização dos elementos na sintaxe da língua, como recurso de interação do locutor com o dizer. Vejamos mais uma sequência em que a permuta dos elementos constituintes indica a relevância do distintivo das formações adverbiais.

- (06) a- José<sub>OBJ</sub> Laura<sub>SUJ</sub> conheceu nas férias<sub>ADJ</sub>.  
 b- Laura<sub>SUJ</sub>, nas férias<sub>ADJ</sub>, conheceu José<sub>OBJ</sub>.  
 c- Laura<sub>SUJ</sub> conheceu, nas férias<sub>ADJ</sub>, José<sub>OBJ</sub>.  
 d- (??) Conheceu Laura<sub>SUJ</sub> José<sub>OBJ</sub> nas férias<sub>ADJ</sub>.  
 e- (??) Laura<sub>SUJ</sub> José<sub>OBJ</sub> conheceu nas férias<sub>ADJ</sub>.

Podemos afirmar que as sentenças em (06) conformam a mesma sintaxe, uma vez que elas são constituídas pela articulação dos mesmos lugares sintáticos, a saber, de sujeito (<sub>SUJ</sub>), de objeto (<sub>OBJ</sub>) e de adjunto adverbial (<sub>ADJ</sub>), sendo ocupados pelas mesmas Formação nominal e Formação adverbial, além de serem constituídas pela mesma forma verbal. O que as distingue é tão somente a disposição dos lugares sintáticos na ordenação da sentença.

O elemento ocupante do lugar de sujeito, a formação nominal ‘Laura’, posiciona-se antes da forma verbal em todas as sentenças que não produzem um efeito de estranhamento. Em (06a) e (06c), a formação nominal sujeito está imediatamente antes, estabelecendo uma relação de contiguidade favorável à integração semântica entre sujeito e forma verbal. Em (06b), está alocado em posição intermediária, entre sujeito e forma verbal, a formação adverbial ‘nas férias’. Essas três sentenças corroboram a regra de identificação do sujeito apresentada por Perini (2010, p. 69), segundo a qual, “se houver mais de um SN [na constituição da sentença], então o sujeito é o SN que precede imediatamente o verbo”.<sup>6</sup>

6 Para os efeitos da presente explicação, SN equivale a formação nominal.

Em contrapartida, o deslocamento da formação nominal sujeito para uma posição pós-verbal produz uma sentença pouco aceitável no PB,<sup>7</sup> como vemos em (06d) e (06e). Já a formação nominal objeto, ‘o José’, pode figurar em posição pré-verbal, sendo topicalizado como em (06d), e constitui uma sentença aceitável ao permanecer em posição pós-verbal sendo interceptado por um adjunto adverbial, como em (06c). Isso nos mostra que a mobilidade da formação adverbial ‘nas férias’ não interfere na aceitabilidade da sentença, indicando que a relação entre lugar sintático e posição na ordenação da sentença, a relação *site-place*, retomando a terminologia de Milner (1989), é frágil se comparada a essa mesma relação aplicada aos lugares de sujeito e de objeto. Estes últimos lugares têm um bom trânsito entre a sua posição de recorrência e a posição de tópico, mecanismo que revela o potencial de incidência do locutor na demarcação de foco da sentença. Quanto ao lugar de adjunto adverbial, entretanto, apesar de aparecer de forma não marcada na posição final, a identidade contraída com essa posição não se impõe de forma a interferir no grau de aceitabilidade da sentença. Essa fragilidade da agregação entre lugar sintático e posição na ordenação da sentença confere ao lugar de adjunto adverbial um potencial multifacetado, favorecendo a inserção da perspectiva do locutor no dizer.

As sentenças do par (06d) e (06e) seriam categorizadas como pouco aceitáveis pelo PB porque colocamos, respectivamente, entre a forma verbal e o objeto ou entre a forma verbal e o sujeito, elementos ocupantes de outro lugar sintático igualmente arraigado a sua posição na ordem da sentença. Assim, a formação nominal ocupante do lugar de sujeito serve de barreira para a integração entre o elemento ocupante do lugar de objeto e a forma verbal na sentença (06d), enquanto na sentença (06e) ocorre exatamente o inverso. Essa interferência mútua se coloca como obstáculo porque a formação nominal sujeito e a formação nominal objeto não possuem um distintivo semântico, tampouco um distintivo formal, que as identifique com o lugar que ocupam. Os elementos ocupantes do lugar de sujeito e dos lugares de objeto ou predicativo do objeto (03g) “(?) [Pênalti]<sub>(OBJ)</sub> cobra Piqué<sub>SUJ</sub> e tensa<sub>PRED</sub> fica Shakira<sub>SUJ</sub> de longe<sub>ADJ</sub>”, por sua vez, apresentam essa distinção semântica, resultando na determinação de que formação nominal ‘Piqué’ seja mais adequada ao lugar de sujeito associado ao verbo ‘cobrar’ que a formação nominal ‘pênalti’, assim como a formação nominal ‘Shakira’ é mais adequada ao lugar de sujeito articulado ao verbo ‘ficar’ do que à expressão adjetiva ‘tensa’. Se essa distinção não é suficiente para evitar o efeito de estranhamento provocado pela permuta dessas formações nominais no espaço da sentença, ela impede que as sentenças resvalém para o campo da não aceitabilidade.

Essa comparação que coloca (06g) de um lado e (06d) e (06e) de outro explicita a relevância do distintivo semântico e formal para que possamos interpretar os elementos deslocados. Encontramos nesses distintivos um traço favorável à mobilidade desse lugar sintático, e diríamos que esse lugar está relativamente aberto à mobilidade instada pela perspectiva que o locutor investe sobre o dizer. O fato de certos espaços se firmarem como regularidade, por motivo de integração semântica, configura-se como um ponto de contraste para que o locutor invista na sua relação com o próprio dizer, colocando o foco sobre o elemento deslocado da posição padronizada pelas regularidades de uso da língua.

---

<sup>7</sup> Entendemos como pouco aceitável uma sentença que se distancia grandemente do que está conformado nas regularidades da língua e que, por isso, é percebida com estranhamento por um falante nativo.

Tendo empreendido uma reflexão sobre a mobilidade da formação adverbial na ordenação da sentença, admitimos que esse seja um recurso corrente de demarcação de foco da sentença. Por isso, admitimos também que tal recurso mostra que o eixo enunciativo de incidência do locutor atravessa a organização sintática da sentença. Contudo, em uma escala de proeminência do eixo enunciativo 2, as sentenças com formação adverbial deslocada ainda representariam um nível baixo de proeminência, pois elas conferem visibilidade à incidência do locutor apenas indiretamente.

## A proeminência do eixo enunciativo 2 no lugar de adjunto adverbial

Voltemos ao exemplo (01), “Absurdo: Ronaldo diz ‘Não se faz Copa do Mundo com hospital’”. A essa sentença, está acoplada a expressão avaliativa ‘Absurdo’, que categoriza o teor da informação apresentada após o sinal de dois pontos. A relação que se estabelece entre essa expressão e a sentença caracteriza uma articulação por incidência, na medida em que se constitui “uma relação entre um elemento e outro sem uma relação de dependência estabelecida” (GUIMARÃES, 2009, p. 51). A referida expressão avaliativa, na medida em que conduz uma intervenção mostrada do locutor, representaria um alto nível na escala de proeminência do eixo enunciativo 2.

Podemos observar a produtividade desse mecanismo de instalação da perspectiva do locutor no lugar de adjunto adverbial também nas sentenças (07) e (08) a seguir, que servem de abonação para os verbetes ‘em desespero de causa’ e ‘em cima da bucha’ do *Dicionário inFormal*.<sup>8</sup> Em tais sentenças, as formações adverbiais destacadas também consubstanciam uma perspectiva mostrada do locutor, estabelecendo, portanto, uma articulação por incidência. Vejamos:

(07) Fulano, **em desespero de causa**<sup>9</sup>, mudou-se daquela casa.

(08) O velho amigo me respondeu indiretamente, mas **em cima da bucha**.<sup>10</sup>

As formações adverbiais ‘em desespero de causa’ e ‘em cima da bucha’, revelam uma avaliação do locutor sobre as condições em que se deu a mudança referenciada em (07), e sobre o modo como se deu a resposta referenciada em (08). Vale lembrar que, muito embora o locutor seja de fato o reflexo da figura de um falante, ao inserir a sua perspectiva no dizer, não o faz como uma figura empírica. Antes, por estar inexoravelmente submetido a “uma deontologia específica dos lugares de enunciação” (GUIMARÃES, 2002, p. 23), o falante só entra na língua como “uma figura política constituída pelos espaços de enunciação” (GUIMARÃES, 2002, p. 18). Ainda que se representem como enunciadores individuais, que se representem como enunciadores que falam de um lugar independente da história, as incursões materializadas pelas formações adverbiais destacadas em (07) e (08) e pela expressão ‘Absurdo’, em (01), conferem visibilidade à concepção apontada pela semântica da enunciação de que falar é fazer-se sujeito em um determinado campo da memória de sentidos (ORLANDI, 1999 apud GUIMARÃES, 2002).

8 Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/>>. Acesso em: jun 2013.

9 “Expressão popular que significa: como última tentativa; como última esperança”. Disponível em: <<http://goo.gl/igOrW>>. Acesso em: 29 out. 2012.

10 “Expressão popular que significa: resposta precisa, certa, rápida e que não deixa margem para a dúvida”. Disponível em: <<http://goo.gl/1qZ4j>>. Acesso em: 23 jun. 2013.

Assim, o locutor que fala em (01) denuncia a sua posição sujeito no campo da memória de sentidos sobre a Copa do Mundo de 2014, precisamente na região dessa memória identificada pela resistência, pela crítica à postura do governo brasileiro, que destinou elevado montante de recursos ao financiamento de obras de infraestrutura para sediar a competição. Do mesmo modo, as formações adverbiais ‘em desespero de causa’ e ‘em cima da bucha’, acusam um locutor que, ao posicionar-se a respeito do que diz, coloca-se como sujeito filiado a uma memória de sentidos, como sujeito que ganha identidade precisamente ao falar de uma região dessa memória de sentidos. Vejamos adiante mais dois exemplos.

(09) A questão que se coloca agora é responder, **sinceramente**, como você aproveitou o período.<sup>11</sup>

(10) Serão confrontos que nos darão, **sinceramente**, a chance maior de observação, do que se tivesse só um grande adversário.<sup>12</sup>

As formações adverbiais destacadas em (09) e (10) nos permitem vislumbrar dois diferentes modos de incidência do locutor no dizer. Na primeira sentença, a formação ‘sinceramente’ tem escopo sobre a forma verbal ‘responder’, assim como as formações adverbiais em destaque nas sentenças apresentadas anteriormente, em (07) e (08). Nesses casos, portanto, a incidência do locutor se dá sobre o dito, com o propósito de modelar a referência, o cenário que se constitui na sentença. De outro modo, em (10) a incidência do locutor tem escopo sobre o próprio dizer, extrapolando os limites da produção de perspectiva sobre a referência, o locutor demarca o seu lugar de enunciador individual. Na formação adverbial ‘sinceramente’, em (10), o locutor não apenas incide sobre o dizer representando-se como origem desse dizer, mas se representa como aquele que detém o controle sobre esse dizer. Enfim, podemos afirmar que, se em (09) a incidência do locutor marcada pela formação adverbial ‘sinceramente’ tem escopo sobre referência constituída pela sentença, em (10) a mesma formação adverbial tem escopo reflexivo sobre o eixo enunciativo 2, marcando a incidência do locutor sobre o que diz. Nesse caso, a um só tempo a formação adverbial torna flagrante a representação do locutor que se coloca no lugar de enunciador individual e incide sobre essa representação.

Assim, propomos uma gradação da proeminência do eixo enunciativo 2 sobre as formações adverbiais, alocando a ocorrência de ‘sinceramente’ em (10) em um nível mais alto de proeminência desse eixo do que a ocorrência dessa formação em (09). A inserção das ocorrências na escala ocorre segundo o caráter difuso ou concentrado da proeminência da formação adverbial, o que podemos diagnosticar a partir do tipo de articulação que ela estabelece na sentença, do escopo da incidência que ela projeta.

A formação adverbial ‘sinceramente’, em (10), teria proeminência concentrada no eixo enunciativo 2, condição que a coloca como mais agregada a esse eixo do que a formação adverbial ‘sinceramente’ em (09). Esta última apresenta proeminência difusa, agregando-se tanto ao eixo enunciativo 2, por marcar a incidência do locutor sobre o dizer, quanto ao domínio temático-referencial da sentença, pelo fato de o escopo da avaliação incidir sobre a referência constituída no âmbito da forma verbal ‘responder’. Aproxima-se do perfil apresentado pela formação adverbial ‘sinceramente’ em (09), a formação

11 Disponível em: <<http://goo.gl/GqBTR>>. Acesso em: 23 jun. 2013.

12 O técnico da seleção brasileira fala dos adversários de grupo do Brasil na Copa das Confederações de 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/LyKkE>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

‘em cima da bucha’ em (08), pois esta última também apresenta proeminência difusa, distribuída entre o eixo enunciativo 2 e o domínio temático-referencial da sentença. Ambas apresentam o modo como os processos referidos pelas formas verbais das respectivas sentenças se desenrolam.

Outro exemplo de formação adverbial que apresenta indícios de proeminência difusa é ‘em desespero de causa’, da sentença (07). A proeminência dessa formação adverbial dividir-se-ia também entre o eixo enunciativo 2 e o domínio temático-referencial da sentença, instalando-se com mais força, entretanto, no eixo enunciativo 2, já que o ponto de vista do locutor parece bastante marcado nessa expressão. Com menos força a proeminência se efetiva no domínio temático-referencial, uma vez que a formação adverbial em questão apresenta uma espécie de explicação para a ação descrita na sentença, explicação essa fortemente regulada por um ponto de vista do locutor. Vejamos ainda dois exemplos, em um dos quais podemos notar que a proporção de força da proeminência no eixo enunciativo 2 e no domínio temático-referencial estaria invertida se comparada a leitura que fizemos da formação adverbial em ‘em desespero de causa’.

(11) Maria [...], precursora nas decisões judiciais em favor de casais homossexuais, foi entrevistada, falando **lindamente** sobre o tema.<sup>13</sup>

(12) Era uma vez, num reino **muito, muito** distante, uma princesa chamada Olga.<sup>14</sup>

As formações adverbiais destacadas em (11) e (12) conformam, ambas, proeminência difusa entre o eixo enunciativo 2 e o domínio temático-referencial da sentença, diferenciando-se quanto ao grau dessa proeminência. A formação adverbial ‘lindamente’, apesar de ter escopo sobre a referência da forma verbal ‘falando’, direcionando o modo como se dá o processo referido por essa forma verbal, é investida de elevado teor de subjetividade. A proeminência do eixo enunciativo 2 investida em ‘lindamente’ revela com clareza, inclusive, o ponto de vista do locutor, que fala do lugar de sujeito defensor da causa e dos direitos dos casais homoafetivos, ou seja, que fala de uma região específica da memória de sentidos. Assim, diríamos que a formação adverbial em análise agrega-se com força equivalente, i.e., apresenta proeminência equilibrada entre o eixo enunciativo 2 e o domínio temático-referencial da sentença. A formação adverbial ‘muito, muito’, em contrapartida, tem escopo sobre a expressão adjetiva ‘distante’ e também se compromete proeminentemente tanto com o eixo enunciativo em questão quanto com o domínio temático-referencial da sentença. Diríamos, contudo, que essa formação adverbial se agrega com mais força ao domínio temático-referencial, visto que ‘muito, muito’ não se apresenta claramente associada a juízo de valor, e com menos força ao eixo enunciativo 2, pois a escala de intensidade entre muito e pouco determina uma apreciação subjetiva da realidade significada.

Apresentamos a seguir um contínuo em que se distribuem as sentenças analisadas nesta seção considerando, a maior ou menor força de proeminência do eixo enunciativo 2 sobre a configuração da formação adverbial.

13 Disponível em: <<http://goo.gl/tfIeR>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

14 Disponível em: <<http://goo.gl/zJLgk>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

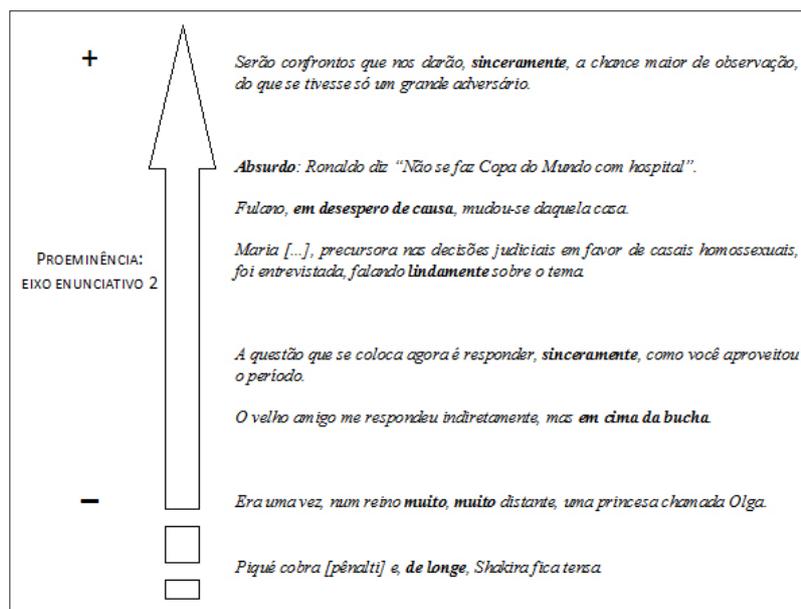


Figura 1: Contínuo +/- proeminência do eixo enunciativo 2

Como afirmamos, o escalonamento das formações adverbiais em um contínuo de maior e menor proeminência do eixo enunciativo 2, utiliza como critério a avaliação do caráter difuso ou concentrado da proeminência. Nesse ponto estabelecemos um diálogo com a caracterização dos constituintes adverbiais opcionais, chamados de satélites, apresentada por Dik *et al.* (1990). Dentro do quadro teórico de uma gramática funcionalista, esses autores partem da concepção de que a sentença é “uma unidade hierarquicamente estruturada constituída por algumas camadas de complexidade crescente”, e os satélites são considerados “como acréscimos opcionais a uma camada específica da estrutura hierárquica da sentença”<sup>15</sup> (DIK *et al.*, 1990, p. 25, tradução nossa). De acordo com a camada sobre a qual os satélites têm escopo, eles são classificados em quatro tipos: (i) satélites do predicado (*predicate satellites*); (ii) satélites da predicação (*predication satellites*); (iii) satélites proposicionais (*proposition satellites*); e (iv) satélites ilocucionários (*illocutionary satellites*) (HENGEVELD, 1989 apud DIK *et al.*, 1990).<sup>16</sup> Os elementos adverbiais em destaque nas sentenças a seguir trazem um ilustrativo de cada um desses tipos de satélite.

- (13) a- Maria dançou **lindamente**. / Ela beijou sua mãe **na bochecha**.  
 b- Maria dançou lindamente **ontem**. / Ela beijou sua mãe **na plataforma**.  
 c- Maria **provavelmente** dançou lindamente ontem.  
 d- **Francamente**, provavelmente Maria dançou lindamente ontem.<sup>17</sup>

Os elementos adverbiais em (13a), ‘lindamente’ e ‘na bochecha’, constituiriam satélites do predicado porque têm escopo apenas sobre a forma verbal com a qual se articulam. Já em (113b), teríamos satélites cujo escopo se estende a todo o predicado, por isso ‘ontem’ e ‘na plataforma’ seriam classificados como satélites da predicação. O elemento adverbial

15 No original: “[the clause] as a hierarchically structured unit consisting of several layers of increasing complexity [...] [satellites] will be considered as optional additions to a specific layer in the hierarchical structure of the clause”.

16 HENGEVELD, K. Layers and operators in functional grammar. *Journal of Linguistics*, n.25, p. 127-157, 1989.

17 Essas sentenças foram apresentadas em Dik *et al.* (1990) para exemplificar a sua explanação.

‘provavelmente’, em (13c), exemplificaria um satélite que tem escopo sobre a proposição, já que materializa uma atitude do falante sobre o conteúdo do que diz. Diferentemente, a expressão ‘francamente’, em (13d) representaria um satélite ilocucionário, que modifica o ato de fala.

O diálogo que estabelecemos com a estratificação descrita por Dik et al (1990) se dá justamente pela coincidência dos chamados satélites ilocucionários com as formações adverbiais alocadas no extremo mais elevado do contínuo de proeminência do eixo enunciativo 2. Essa coincidência deve-se ao fato de fazermos uso do critério da proeminência concentrada e da proeminência difusa. As formações adverbiais cujo escopo se dá unicamente sobre o próprio dizer, i.e., que apresentam proeminência concentrada no eixo enunciativo 2, tornam mais evidente a incidência do locutor e, por isso, são alocadas no extremo indicativo de maior proeminência.

As demais formações adverbiais que são alocadas na escala de proeminência do eixo enunciativo 2 abaixo do nível extremo, de maior proeminência, apresentam proeminência difusa, já que se dividem entre o eixo enunciativo 2 e o domínio temático-referencial da sentença. Essas formações adverbiais não apresentam correspondência direta entre as outras três camadas descritas pela gramática funcional. Entretanto, na medida em que as camadas referentes ao predicado, à predicação e à proposição carregam um compromisso com o domínio temático-referencial que fundamentalmente constitui a sentença, as formações adverbiais que teriam escopo sobre essas camadas estariam distribuídas em uma zona inferior àquela das formações adverbiais de proeminência concentrada. Para essas formações adverbiais, que não apresentam proeminência concentrada no eixo enunciativo 2, utilizamos o critério da força de proeminência, a fim de determinar sua distribuição no contínuo.

Para finalizarmos esta seção, representamos, no quadro a seguir, a força de proeminência por meio de uma sequência de asteriscos (\* \* \* \* \*) e designamos “processo” a referência constituída pelo predicado.

**Quadro 1: Representação da força de proeminência da formação adverbial no eixo enunciativo 2**

Formação adverbial	Proeminência concentrada: eixo enunciativo 2	
<i>Sinceramente</i>	* * * * *	
Formação adverbial	Proeminência difusa	
	Eixo enunciativo 2	Domínio temático-referencial da sentença
<i>Absurdo</i>	* * * * * (avaliação da referência constituída na sentença como um todo)	*
<i>em desespero de causa</i>	* * * (interpretação da causa do processo)	* *
<i>Lindamente</i>	* * * (apreciação do modo do processo)	* *
<i>Sinceramente</i>	* * (avaliação do modo do processo)	* * *
<i>em cima da bucha</i>	* * (avaliação do modo do processo)	* * *
<i>muito, muito</i>	* (julgamento de intensidade)	* * * * *

## Considerações finais

Neste trabalho, verificamos que, além de estar marcada na distribuição das formações adverbiais na ordenação sintática da sentença, a incidência do locutor se mostra de maneira privilegiada na própria construção da formação adverbial, caracterizando maior ou menor a proeminência do eixo enunciativo 2 no escopo do lugar de adjunto adverbial. Nesse sentido, mostramos que a configuração do lugar de adjunto adverbial coloca em escala a maior ou menor força do investimento do locutor no dizer, na medida em que esse lugar desdobra-se entre a proeminência exclusiva no eixo enunciativo 2 e a distribuição difusa entre esse eixo e o âmbito da constituição temático-referencial da sentença.

## REFERÊNCIAS

BENVENISTE, Émile. O aparelho formal da enunciação. In: \_\_\_\_\_. *Problemas de linguística geral II*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2006. p. 81-90.

DIAS, Luiz Francisco. Enunciação e regularidade sintática. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 1, n. 51, p. 7-30, 2009.

DIK, Simon et al. The hierarchical structure of the clause and the typology of adverbial satellites. In: NUYTS, J.; BOLKESTEIN, A. M.; VET, C. (Ed.). *Layers and levels of representation in language theory: a functional view*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1990.

FLORES, Waldir do Nascimento. A enunciação e os níveis de análise linguística. In: *Anais do SITED*. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010, p. 396-402.

GUIMARÃES, Eduardo. A enumeração: funcionamento enunciativo e sentido. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 1, n. 51, p. 49-68, 2009.

\_\_\_\_\_. Semântica e pragmática. In: GUIMARÃES, E.; ZOPPI-FONTANA, M. (Org.) *Introdução às ciências da linguagem: a palavra e a frase*. Campinas: Pontes, 2005. p. 113-146.

MILNER, Jean-Claude. *Introduction à une science du langage*. Paris: Éditions du Seuil, 1989. p. 357-408.

PERINI, Mário A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.